

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA DE
LETRAMENTO/ALFABETIZAÇÃO NO 1º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Bolsista: Jullyana Campos Dias

MANAUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0152/2012

**UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA DE
LETRAMENTO/ALFABETIZAÇÃO NO 1º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Bolsista: Jullayan Campos Dias, CNPq

Orientadora: Profª Dra. Michelle de Freitas Bissoli

MANAUS

2014

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Teoria Histórico-Cultural, Infância e Pedagogia e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

RESUMO

O presente Relatório Final apresenta os dados obtidos da pesquisa intitulada: Um olhar reflexivo sobre a teoria e prática de letramento numa turma de 1º período da Educação Infantil, que teve como intuito investigar a prática pedagógica de uma professora do CMEI Dr. Fernando Trigueiro, localizado na cidade de Manaus. A Educação Infantil tem como função proporcionar às crianças de até cinco anos de idade um ambiente de socialização, contribuindo para a apropriação dos conhecimentos socialmente construídos e das capacidades a eles correlatas, dentre elas a de leitura e escrita. Tal função, muitas vezes, entretanto, tem se limitado à proposição de tarefas que, a despeito das diferentes linguagens infantis, visam à reprodução de letras e sílabas, como se esta fosse a forma adequada de inserção dos pequenos na cultura letrada. Acompanhar uma prática pedagógica que possibilitava o processo de letramento com as crianças pequenas foi substancial para a ampliação dos estudos teóricos sobre o letramento e alfabetização e para a compreensão das influências dessas práticas na apropriação da leitura e da escrita pelas crianças pequenas. Perceber como os eventos de letramento acontecem na sala de atividades, e como as crianças reagem a eles, possibilitou um olhar crítico e reflexivo acerca do tema, podendo vislumbrar todas as especificidades dessa prática na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Letramento e Alfabetização. Leitura e escrita.

ABSTRACT

This Final Report presents the results obtained in this research titled: A reflexive look at the theory and practice on literacy in a class of 1st period in a Preschool, investigate the pedagogical practice of a teacher CMEI Dr. Fernando Trigueiro, in Manaus. Preschool education has the function to provide children up to age five an environment for socialization, contributing to the promotion of socially constructed knowledge and skills related to them, among them reading and writing. This function often, however, has been limited to the proposition that task, despite the different languages infant, aimed at reproduction of letters and syllables, as if this was the proper way of inserting small in literacy. Track a pedagogical practice that enabled the process of literacy with young children was substantial for the expansion of theoretical studies on literacy and literacy and understanding of the influences of these practices in the appropriation of reading and writing by young children. Notice how literacy events occur in the activities room, and how children react to them, enabled a critical and reflexive look on the subject and can envision all the specifics of this practice in Preschool.

Keywords: Preschool. Literacy. Reading and writing.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	7
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.METODOLOGIA.....	15
4.ANÁLISE DE DADOS.....	17
4.1.Aspectos físicos da escola.....	19
4.2. Formação pedagógica e rotina escolar.....	20
4.3.Análise da rotina observada.....	21
4.3.1. Agosto.....	21
4.3.2. Setembro.....	26
4.3.3. Outubro.....	38
4.4. Entrevista semi-estruturada.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	46

1. INTRODUÇÃO

A criança é um sujeito social e histórico, que se encontra inserida em uma cultura e sociedade recebendo influências e atuando diretamente neste meio, sendo assim, produtora da história e da cultura.

A interação social é um processo que ocorre a partir das relações entre o indivíduo e os modelos históricos e culturalmente definidos de pensar, agir, sentir e ser, sendo uma prática inviável separá-los dos parâmetros psicológicos, afetivos e cognitivos. Assim, a prática pedagógica deve considerar também os fatores sociais e culturais para o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, compete à escola de educação infantil promover a interação entre as variadas formas do conhecimento, contribuindo para a apreensão de conteúdos básicos necessários para a produção de saberes e valores sociais.

Sendo, atualmente, a leitura e a escrita um conhecimento e prática exigidas pela sociedade, a alfabetização, e não somente ela, mas o processo de letramento são aspectos de suma importância para a apropriação pelas crianças.

Segundo diferentes estudiosos da Educação Infantil, as práticas pedagógicas nesse nível de ensino devem ser norteadas pelos eixos das brincadeiras e interações, que possam garantir às crianças experiências de apreciação e interação com as diferentes linguagens, incluindo a leitura e a escrita, o que pode contribuir para o desenvolvimento integral que é objetivo deste nível da Educação Básica.

Esta pesquisa apresenta-se como continuidade de pesquisa realizada anteriormente (2012-2013), voltada para o levantamento da produção recente, no Brasil, sob forma de artigos, teses e dissertações, a respeito do letramento na Educação Infantil.

Considerando que, com a primeira pesquisa (PIB-SA0075/2012), pudemos nos aprofundar teoricamente no que se refere ao letramento e alfabetização e suas práticas para a Educação Infantil, acreditamos ser pertinente dar continuidade à pesquisa para observar a atuação de um profissional que fundamentasse sua prática a partir dos princípios do letramento.

Nesse sentido, foram objetivos de nossa pesquisa:

Geral:

- Refletir sobre a prática pedagógica de uma professora de 1º período da Educação Infantil, visando a perceber como se desenvolvem atividades que favoreçam a alfabetização e letramento.

Específicos:

- Compreender como a prática pedagógica pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento de crianças do 1º período da Educação Infantil.
- Entender que concepções a respeito do letramento e da alfabetização permeiam a prática da professora investigada.
- Perceber como as crianças reagem às propostas de atividade que envolvem a alfabetização e o letramento.
- Perceber como as atividades de alfabetização e letramento se integram à rotina de trabalho da professora, refletindo sobre o desenvolvimento das diferentes linguagens das crianças.

Com vistas a alcançá-los, foram eleitos como procedimentos de pesquisa a observação participante e a entrevista semiestruturada com a professora cuja prática foi observada.

Para a exposição dos resultados da pesquisa, este relatório se organiza da seguinte forma: em primeiro lugar, apresentamos os conceitos que permearam toda a coleta e análise de dados, passando à apresentação da metodologia da investigação. Em um terceiro momento, são dispostos os dados e sua discussão, seguida por nossas considerações finais.

2. Referencial Teórico

Sabemos que a criança é um sujeito sócio-histórico e que seu desenvolvimento decorre das relações sociais de que participa e de sua interação com os produtos da cultura, criada pela humanidade ao longo da História. Uma das funções da escola de educação infantil é proporcionar esta interação, contribuindo para a apropriação dos conteúdos que concorrem para a formação de diferentes capacidades nas crianças.

Durante anos, a criança foi vista como um ser que já nasce pronto, ou vazio de conteúdo, elementos psicológicos e sociais. Estes foram alguns dos

pressupostos que nortearam a ação pedagógica na educação infantil. O surgimento de teorias, principalmente as epistemológicas, serviram como fundamentos para uma nova concepção de criança e infância. Com isso, oportunizaram uma mudança, também, na prática pedagógica.

Olhar a criança como ser que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente dos elementos entendidos como necessários à vida adulta ou, ainda, a criança como sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento se dá por sua própria iniciativa e capacidade de ação, foram durante muito tempo, concepções amplamente aceitas na Educação Infantil até o surgimento das bases epistemológicas que fundamentam, atualmente, uma pedagogia para a infância. (BRASIL, 2006, p. 13).

A interação social é um processo que ocorre a partir do estabelecimento de relações entre o indivíduo e os modelos históricos e culturalmente definidos de pensar, agir, sentir e ser, sendo uma prática inviável separá-los dos parâmetros psicológicos, afetivos e cognitivos do desenvolvimento individual. Assim, a prática pedagógica deve considerar os fatores sociais e culturais, para além dos fisiológicos, para atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos que compete à escola de educação infantil promover a interação entre as crianças pequenas e as variadas formas do conhecimento, contribuindo para a apreensão de conteúdos básicos necessários para a produção de conhecimentos e valores sociais e para o desenvolvimento das mais diversas capacidades em cada sujeito. A Educação Infantil, de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), é caracterizada por ser a primeira etapa da educação básica, sendo oferecida por creches e pré-escolas. Trata-se de espaços institucionais não domésticos, podendo ser públicos ou privados, que possuem como objetivo educar e cuidar de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade.

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o objetivo pedagógico desta que constitui a primeira etapa da Educação Básica no Brasil é garantir, às crianças pequenas, os conhecimentos exigidos pela sociedade para a sua faixa etária, seguindo princípios éticos, estéticos e políticos. Sendo assim, as Diretrizes nos orientam que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de

diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p.18).

A leitura e a escrita constituem-se como conhecimentos e práticas exigidos pela sociedade. Disso decorre que a alfabetização, e não somente ela, mas o processo de letramento sejam aspectos de suma importância para a apropriação pelas crianças, ainda que a Educação Infantil não tenha como um de seus objetivos que as crianças aprendam convencionalmente a ler e escrever ainda na creche ou pré-escola.

Segundo diferentes estudiosos da Educação Infantil, as práticas pedagógicas nesse nível de ensino devem ser norteadas pelos eixos das brincadeiras e interações, que possam garantir às crianças experiências de apreciação e interação com as diferentes linguagens, dentre elas as linguagens oral e escrita, o que implica o convívio com diferentes gêneros textuais, para além das narrativas, tradicionalmente consideradas o único tipo de texto a ser focado com as crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) nos direcionam a uma prática que valorize o acesso à linguagem verbal, que inclui a linguagem oral, escrita e visual. Afirmam que:

A aquisição da linguagem oral [e escrita] depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas, onde podem comunicar-se, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões, e descobrir novos caminhos de entender o mundo. (BRASIL, 2009, p.15).

A prática pedagógica na Educação Infantil deve garantir que as crianças pequenas possuam experiências que promovam a aproximação com a cultura escrita. Para isto, deve haver interação com as linguagens oral e escrita, além do contato e convívio com os diferentes tipos e gêneros de textos, de forma significativa para as crianças.

Tendo em vista que a alfabetização, caracterizada principalmente pela aquisição das capacidades de codificação e decodificação da escrita, não se caracteriza como prática adequada na educação infantil, o letramento torna-se estritamente importante para que a criança tenha conhecimento das mais variadas

formas de escrita, como cartas, bilhetes, receitas, histórias, lendas, convites, além das funções da escrita e da leitura. E para que possa ingressar no ensino fundamental com apropriações fundamentais que colaborem com o processo de alfabetização e com a ampliação das práticas de letramento.

Letramento é um termo antigo, porém vem sendo usado com frequência nos estudos recentes sobre linguagem. O significado que damos a ele, atualmente, surgiu na metade da década de 1980, com o objetivo de buscar um novo enfoque referente à escrita e à leitura. A expressão passou a ser utilizada nos meios educacionais a partir da necessidade de uma prática social de leitura e de escrita mais elaborada que a prática comum de ensino da escrita até então conhecida.

[...] o termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não dávamos conta dele, não tínhamos nome para ele. (SOARES, 2004, p.34).

No Brasil, os estudos sobre letramento surgiram em meados dos anos 1980 com o intuito de questionar as práticas alfabetizadoras e de buscar suprir necessidades recorrentes no cotidiano das escolas públicas.

À medida em que derivava a consciência de que o estudo da alfabetização em si mesma não seria capaz de responder as necessidades da escola, a academia brasileira iniciou um paulatino processo de elaboração de um novo modelo de investigação científica, no interior do qual situou um objeto singular e, ao mesmo tempo, hipercomplexo ao qual se denominaria letramento. (SENNA, 2007, p. viii).

Nos países desenvolvidos, como a França, por exemplo (FOUCAMBERT, 1997), o incentivo à prática social de leitura surgiu a partir da constatação de que a população, apesar de alfabetizada, não era capaz de ter supridas as necessidades sociais e profissionais que exigem a prática da leitura e escrita.

Assim, compreendemos que o letramento possui importância fundamental para as práticas sociais de uma sociedade letrada, concordando com o pressuposto de que

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade. (BRASIL, 1998, p.117).

Nesse sentido,

Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. (KLEIMAN apud SOARES, 2002, p. 02).

O indivíduo letrado não é, portanto, aquele que apenas sabe ler e escrever, mas aquele que pratica a leitura e a escrita socialmente, respondendo de forma coerente e adequada àquilo que a sociedade demanda desses atos. É preciso que as práticas de ler e escrever sejam, assim, internalizadas para que sejam atendidas as exigências sociais de escrita e leitura.

O letramento vai, portanto, além da alfabetização, pois consiste em promover o contato significativo com as atividades de ler e escrever de forma que tais práticas façam parte do seu cotidiano e, assim, façam sentido para as crianças. Para a adequação ao ato de ler e escrever, não é necessário apenas decifrar códigos e signos fonológicos, mas se faz necessário compreender e apreciar a leitura e a escrita, seus usos, as práticas que decorrem do contato com o texto escrito. Vemos, pois, que o processo de letramento vai além da compreensão das técnicas, e entra no campo do convívio e do uso da leitura e escrita. Entendemos, ainda, que o letramento decorre da prática da adesão à escrita por um grupo social.

Segundo Silva e Lira, no livro *Letramento na Educação Infantil*, “[...] alguém pode ser ao mesmo tempo, analfabeto e letrado, quando demonstra um conhecimento das peculiaridades da língua, e faz uso delas sem saber ler e escrever” (2003, p.22). Assim, as práticas de letramento se referem ao ler e contar histórias, ao diálogo que decorre de uma notícia lida, à busca de informações sobre o funcionamento de um aparelho eletrônico, e a muitas outras atividades que acontecem a partir do contato com algum material que seja portador da escrita.

Reafirmamos, porém, que apesar de os processos de alfabetizar e letrar serem duas práticas distintas, elas não são separáveis. Alfabetizar é o ato de ensinar e aprender a ler e escrever, e letrar é a condição daquele que não apenas sabe ler e escrever, mas que se dedica a essas práticas sociais. A mudança na forma de entender o significado da aquisição da leitura e da escrita, partindo do entendimento de que a decodificação de letras não é suficiente para a inserção e compreensão das práticas sociais que decorrem dos textos, resultou no aparecimento do termo letramento, que está ao lado do termo alfabetização.

As crianças da Educação Infantil podem ser letradas apesar de ainda não terem passado pelo processo de alfabetização, se a prática pedagógica isto possibilitar. Jolibert afirma que “ler é atribuir diretamente um sentido a algo escrito” (1994, p.15). Este processo não precisa necessariamente passar pelo trajeto de decifração de letra por letra, nem pela oralização. Ainda de acordo com Jolibert: “ler é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real (necessidade-prazer) numa verdadeira situação de vida” (1994, p.15).

Segundo Paulo Freire, em seu livro “A importância do ato de ler” (2011, p.29) “[...] não podemos reduzir a alfabetização ao ensino puro das palavras, das sílabas ou das letras”, pois “A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral.” Freire ainda afirma que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” Leituras de mundo e de textos ampliam as referências culturais das crianças e possibilitam o desenvolvimento de novas capacidades desde a Educação Infantil.

Entendemos, com isso, que a leitura e a escrita são práticas e apropriações de grande importância para os indivíduos que vivem e atuam em nossa sociedade. O letramento se faz importante, então, ao contextualizar socialmente o porquê e para que apreender a leitura e a escrita.

O letramento é uma prática que deve ser trabalhada em todos os níveis da educação, pois se trata de uma prática social. Porém, a sua importância especificamente na Educação Infantil pode ser atribuída ao fato de que esta é a fase que antecede o Ensino Fundamental, quando as crianças deverão ser alfabetizadas. Apesar de sabermos que a Educação Infantil tem valor em si mesma e que não visa a preparar as crianças pequenas para os anos iniciais do Ensino Fundamental,

sabemos também que aquilo que as crianças aprendem interfere em seu desenvolvimento, produzindo as condições necessárias para novas apropriações. É o que faz o letramento em relação à alfabetização, ou ao uso convencional do sistema de escrita pela criança que tem, na pré-escola, a oportunidade de experimentar um contato significativo com a cultura letrada.

Logo, crianças e educadoras devem entender o valor e a importância social da leitura e da escrita. Profissionais da Educação Infantil que entendam os conceitos e funções de letramento, alfabetização, leitura e escrita, poderão guiar sua prática de forma segura, possibilitando, assim, que as crianças pequenas ainda na Educação Infantil sejam letradas, para que, ao ingressarem no Ensino Fundamental, possam ser alfabetizadas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa proposta constituiu um trabalho de caráter exploratório. Segundo Severino, “[...] a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto” (2007, p. 123).

O trabalho teve como objeto de investigação e observação uma turma de 2º período da Educação Infantil, sendo enfatizada a prática pedagógica e as concepções de letramento e alfabetização da professora, o desenvolvimento das linguagens das crianças e a reação das crianças frente à prática da professora. O critério de inclusão para a escolha da amostra foi o fato de conhecermos o trabalho desenvolvido pela professora, tendo percebido sua preocupação com o desenvolvimento de atividades diferenciadas de alfabetização e letramento, o que constitui, portanto, uma amostra intencional. O critério de exclusão seria o fato de algum sujeito da amostra não autorizar a observação, o que não ocorreu.

A observação foi realizada mediante autorização por escrito da Direção da escola, da professora e dos pais das crianças matriculadas na turma.

Os instrumentos e técnicas da pesquisa foram: a observação participante realizada três vezes por semana durante o período de aula da turma escolhida, entrevista semiestruturada com a professora, visando compreender as concepções de letramento e alfabetização que permeiam sua prática, além de filmagens e

fotografias objetivando analisar as reações e desenvolvimento das crianças frente à prática pedagógica realizada.

A entrevista foi realizada com base nas seguintes questões:

1. Para você, qual o papel da Educação Infantil no processo de alfabetização/letramento de crianças pequenas?
2. Quais as principais características de uma prática pedagógica que efetivamente contribua para o processo de alfabetização/letramento na Educação Infantil?
3. Como você planeja as atividades de alfabetização/letramento de modo que estejam integradas ao desenvolvimento de múltiplas linguagens próprias da Educação Infantil?
4. Quais têm sido as suas principais dificuldades neste processo?
5. Como trabalhar a alfabetização e o letramento sem desvinculá-los da atividade de brincar, própria da Educação Infantil?

Para a análise dos dados coletados nas entrevistas, utilizamos o Método de Interpretação de Sentidos. Nos apoiamos nas contribuições de Gomes que sugere princípios balizadores deste método: “(a) buscar a lógica interna dos fatos, dos relatos e das observações; (b) situar os fatos, os relatos e as observações no contexto dos atores; (c) produzir um relato dos fatos em que seus atores nele se reconheçam” (GOMES, 2007, p. 100). Foram caminhos para a interpretação: *leitura compreensiva do material selecionado; exploração do material* (levantamento e análise das principais categorias reveladas nos depoimentos) e *elaboração de síntese interpretativa*.

Cabe ressaltar que assumimos o risco de encontrar resistências ao trabalho de pesquisa. Na tentativa de evitá-las, foi importante que os sujeitos fossem conhecedores dos objetivos da investigação e tivessem a liberdade de aderir a ela, bem como de desistir da participação sem prejuízo. Para isso, todos os sujeitos receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para coleta de dados foram realizadas em média três visitas por semana, no período de 5 de agosto de 2013 a 16 de dezembro de 2013, enfatizando sempre as práticas pedagógicas baseadas em eventos de letramento, e a reação das crianças frente a estas práticas. Além disso, procurou-se verificar, também, através de entrevista as concepções de letramento e alfabetização, que norteiam a prática da professora.

4. ANÁLISE DE DADOS

A leitura e a escrita são práticas sociais. Quando a sociedade se aperfeiçoa na escrita e na leitura, ela toma consciência de que não é suficiente apenas saber ler e escrever, e descobre que é necessário buscar competências para o uso da leitura e da escrita. Segundo Mortatti, “[...] é preciso, hoje, também saber utilizar a leitura e a escrita de acordo com as contínuas exigências sociais, e esse algo mais é o que se vem designando de letramento” (2004, p. 34).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), as crianças pequenas possuem o direito de ter acesso à linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e escrita, instrumentos básicos de expressões de ideias, imaginação e sentimentos.

A leitura e a escrita são atividades bastante complexas, que envolvem diferentes funções psíquicas: a atenção, a memória, a percepção, a imaginação, a linguagem verbal e o pensamento. Sua finalidade é a comunicação entre as pessoas: por seu intermédio, é possível que o leitor dialogue com o pensamento do outro (o autor) e desenvolva sua consciência. Mas é preciso aprender a ler e escrever e este processo tem sido, ao longo dos anos, conhecido como alfabetização. Alfabetizar caracteriza-se por ensinar a codificar e decodificar a língua escrita. Mas isso não é suficiente: ler e escrever também envolve atribuir sentido e valor às práticas de leitura e escrita, analisando o seu uso, valores e implicações sociais. Assim, se a alfabetização se refere ao uso individual do código escrito, quando nos referimos às práticas sociais que envolvem a cultura escrita, estamos tratando do letramento (TFOUNI, 1995).

O letramento vai além da alfabetização, pois se relaciona com as funções e o uso social da linguagem escrita e permite que a criança compreenda e aprecie os atos de ler e de escrever. Porém, apesar de a alfabetização e o letramento serem indissociáveis, são práticas distintas. Segundo Mortatti (2004), o fato de ser alfabetizado não indica que o indivíduo seja letrado. A autora afirma, também, que “[...] o indivíduo letrado e alfabetizado é mais poderoso que o letrado e não alfabetizado” (2004, p.107).

Isso nos permite afirmar que o processo de letramento vai além da alfabetização, pois entra no campo do convívio com as práticas da leitura e escrita. Nesse sentido, o letramento decorre da internalização da escrita como prática social.

Segundo Cerutti-Rizzatti (2012), o letramento contém em si a alfabetização como um de seus conteúdos e, nesse sentido, com base na realidade sócio-cultural em que a relação entre a criança e a escrita acontece, altera as formas pelas quais é possível e necessário alfabetizar.

[...] alfabetizar uma criança inserida em um entorno em que a escrita é flagrantemente usada para diferentes fins – a criança que passa grande parte de seu tempo lidando com menus eletrônicos, por exemplo – e alfabetizar uma criança que vive em uma comunidade onde não há nem mesmo placas indicativas de lojas ou de mobilidade no trânsito parece requerer do profissional uma compreensão distinta do ato de alfabetizar por uma razão óbvia: a presença da escrita difere substantivamente nesses entornos e, por via de consequência, o que as crianças sabem sobre a escrita e o que fazem com ela é muito distinto. (CERUTTI-RIZZATTI, 2012, p. 300).

Assim, ainda que alfabetizar não seja efetivamente o papel da Educação Infantil, as práticas de letramento para crianças pequenas nesse nível da Educação podem representar um grande diferencial ao oferecer oportunidades de acesso à cultura letrada, aos comportamentos e ideias que dão significado aos usos da leitura e da escrita em uma determinada sociedade, ampliando os repertórios de textos conhecidos em sua função social.

Picolli (2010) nos permite inferir que promover eventos de letramento (situações em que a escrita mobiliza o diálogo e as ações entre as pessoas) e, mais do que isso, práticas de letramento próprias da sociedade em que as crianças (entendidas, neste trabalho, como sujeitos do discurso) vivem é uma das funções da

escola e, para este trabalho, também da Educação Infantil.

Baseadas nestes pressupostos, refletiremos a partir de agora acerca das práticas pedagógicas da professora da turma do 2º período A, do Centro Municipal de Educação Infantil Drº Fernando Trigueiro, no período de 5 de agosto de 2013 a 16 de dezembro de 2013.

As observações tiveram como objeto as atividades desenvolvidas que estavam baseadas no processo de letramento. Aqui sistematizamos as observações dividindo-as por mês, e a cada mês escolhendo para análise um evento que julgamos mais relevante.

Os primeiros itens a serem relatados e analisado serão ambiente escolar, a sala de atividades, a rotina e a formação pedagógica da professora

4.1 Aspectos físicos da escola

A escola possui 02 pavilhões, cada um com 06 salas de aula. O pavilhão superior funciona no prédio da antiga escola, adaptado para atender a demanda de alunos matriculados. No pavilhão abaixo, embora não havendo sala para os professores, houve a reforma das salas de aula; o espaço físico, bem como os banheiros da escola foram contemplados com rampas e adaptados para os alunos com necessidades especiais. A escola também disponibiliza um escovódromo, e uma área de lazer com chuveiros.

Sabemos que desde que nasce a criança precisa de espaços que ofereçam liberdade de movimentos, segurança e que acima de tudo possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas que a rodeiam. A escola precisa oferecer condições mínimas para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil.

Neste sentido, o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. As aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis ou acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a mesma como construtora de seu próprio conhecimento.

A sala de atividades que foi objeto de observação é ampla, porém não disponibilizava para as crianças áreas que estimulassem ou desenvolvesse a prática da leitura. Na parede havia um alfabeto em letra de imprensa e os numerais de 0 a

9. No canto da sala havia uma caixa cheia de livros, onde, em momentos definidos pela professora, as crianças podiam recorrer à ela, para ler a obra que mais interessasse. Porém, devido ao manuseio das crianças, a maioria dos livros estavam rasgados ou riscados.

A professora fazia uso frequente da lousa, para expor para as crianças a grafia correta, ou para construírem juntas algumas palavras.

As crianças sentavam juntas, em grupos de até quatro pessoas. Isto possibilitava a interação entre elas.

4.2 Formação pedagógica da professora e rotina escolar

A professora da turma observada formou-se em Pedagogia no ano de 2003 pela Faculdade Martha Falcão, trabalha com a Educação Infantil há nove anos, e na época da observação cursava pós-graduação em Educação Infantil pela Universidade Federal do Amazonas.

Na sala de atividades, ela procurava manter uma rotina para que as crianças se habituassem às atividades. Todos os dias as aulas eram iniciadas com uma roda de conversa, onde as crianças diziam se estavam felizes ou tristes, verificavam no calendário qual era o dia da semana, e faziam a chamada.

Após isso, davam início às atividades diárias. Em geral a professora privilegiava o estudo das letras e seus sons, mas também houve atividades de leitura e contação de história, pintura, recorte e colagem.

Após o primeiro tempo de atividades em sala, as crianças iam almoçar e em seguida escovar os dentes. Após o almoço elas voltavam para a sala de atividades, e em geral realizavam alguma atividade de escrita com o auxílio do alfabeto móvel, ou manuscrita.

Em geral, 15 minutos antes do término das aulas, a professora liberava as crianças para brincarem livremente, com os brinquedos disponíveis na sala de atividades.

As atividades desenvolvidas durante as observações eram voltadas em sua maioria para o eixo das Linguagens oral, escrita e visual ou a Linguagem matemática.

Para trabalhar com as crianças as Linguagens oral, escrita e visual, a professora utilizava música, parlendas, poesias, versos. Geralmente as atividades estavam presentes no livro do Programa de Ensino Sistematizado das Ciências - PESC.

Em Linguagem Matemática, a professora geralmente utilizava como material de apoio tampas de garrafa PET, para auxiliar na contagem, ou na representação numérica.

Um detalhe observado na atuação da professora titular desta turma é o fato de a mesma estar sempre avaliando a seu próprio trabalho. Em conversa informal, a mesma revelou que estava buscando aperfeiçoar sua prática, pois percebeu que as crianças não estavam aprendendo os conteúdos com facilidade. Buscou, então, ler textos e pesquisou práticas que desenvolvessem nas crianças o gosto pela prática da leitura e da escrita.

A postura da professora foi, para nós, surpreendentemente positiva, pois ela se coloca no lugar de pesquisadora e aprendiz, buscando sempre a melhoria de sua atuação e da aprendizagem dos seus alunos.

4.3 Análise da rotina observada

4.3.1 Agosto

19 de agosto de 2013 (Segunda-feira)

A professora iniciou as atividades com a rodinha de conversas. Nela, a professora perguntou o que as crianças fizeram no final de semana. Em seguida, foram trabalhar o calendário. A professora perguntou em que mês estavam, e explorou a primeira letra, e os fonemas da palavra agosto. Trabalharam também os dias da semana, com música, e com plaquinhas com os nomes dos dias da semana para que as crianças identificassem. Uma criança indicou a plaquinha da sexta-feira achando que era segunda-feira. A professora explicou que segunda-feira não tinha X, sexta-feira não tinha U, e explicou que segunda-feira era maior pois eles abriam a

boca três vezes para falar SE-GUN-DA, e sexta apenas duas. A atividade seguinte foi a contagem das crianças. A professora elegeu um menino para contar os meninos e uma menina para contar as meninas. Ao realizar a chamada, as crianças contaram quantos alunos não estavam presentes. Após a realização da rodinha com a contagem das crianças e a chamada, as crianças foram para o lanche. Após o lanche, as crianças foram para o ensaio das comemorações folclóricas, e ao término do ensaio já era a hora do almoço. Depois do almoço, ao voltarem para a sala de atividades, a professora escreveu na lousa com letra caixa alta, um aviso que iria ser entregue aos pais, ela leu e explicou para as crianças do que se tratava o aviso. Esta foi a atividade que encerrou este dia de aula

22 de agosto de 2013 (Quinta-feira)

HORA	EVENTO	AÇÕES E ESPAÇOS
8h45mm	Realização de atividade (Sala de atividades)	Ditado recortado
9h00mm	Lanche (Pátio)	Lanchando
9h15mm	Retorno às atividades	As crianças retornam do lanche e voltam para terminar a atividades
9h20mm	Ensaio(Sala de atividades)	Ensaiando para o festival folclórico
10h00mm	Almoço (Pátio)	Almoçando
10h15mm	Conclusão da atividade	Ao terminar o almoço, as crianças voltam para a sala concluir a atividade.
10h40mm	Saída	

A primeira atividade proposta pela professora foi um ditado recortado. A atividade era composta por palavras com o S inicial. A professora pediu que as crianças sentassem de frente para o quadro, desenhou e escreveu a primeira palavra do ditado e pediu que as crianças desenhassem e escrevessem as demais palavras. A criança que desenhou o sofá, escreveu ao lado “soha” e a professora o corrigiu dizendo que era com F e não com H. O objetivo da atividade era recortar as palavras e colar nos seus respectivos desenhos. Os desenhos e as palavras na

lousa era para auxiliar as crianças. Uma criança se deu conta que poderia utilizar as palavras e os desenhos feitos na lousa, e pegou uma de suas palavras recortadas e levou até a lousa para comparar uma a uma, em seguida, todas as crianças fizeram o mesmo. A atividade foi interrompida pela hora do almoço, e após o almoço e a escovação dos dentes as crianças seguiram para o ensaio. Após retornarem para a sala de atividade, concluíram a atividade proposta e receberam a atividade para

27 de agosto de 2013 (Terça-feira)

HORA	EVENTO	AÇÕES E ESPAÇOS
07h05mm	Café da manhã (Pátio)	Tomando o café da manhã (C-C) ¹
07h35mm	Acolhida e rodinha de conversa (Sala de atividades)	A professora realiza a rodinha de conversa, pergunta se as crianças estão bem, faz a chamada e a contagem dos alunos e atualiza o calendário. (P-C) ²
07h58mm	Tempo livre (sala de atividades)	A professora dá um tempo livre para as crianças conversarem. (C-C)
08h08mm	Conversa (Sala de atividades)	A professora tem uma breve conversa com as crianças sobre mal comportamento. (P-C)
08h15mm	Entrega dos livros (Sala de atividades)	A professora distribui os livros para a realização das atividades. (P-C)
08h:20mm	Atividade no livro (Sala de atividades)	As crianças realizam uma atividade sobre os instrumentos musicais. (P-C)
08h:50mm	Lanche (Pátio)	As crianças lancham no pátio. (C-C)
09h:00mm	Retorno à atividade (sala de atividades)	As crianças retornam à sala de atividades para dar continuidade ao exercício no livro.
09h:20mm	Ensaio (Pátio)	As crianças vão para o ensaio da festa

¹ Relações estabelecidas entre as crianças.

² Relações entre professora e criança(s), iniciadas pela docente.

		folclórica. (P-C)
09h:45mm	Almoço (Pátio)	As crianças almoçam. (C-C)
10h:10mm	Retorno à atividade (Sala de atividades)	As crianças retornam à sala para concluírem a atividade no livro. (P-C)
10h:45mm	Atividade livre (sala de atividades)	As crianças montam quebra-cabeça. (C-C)

As crianças chegam na escola, tomam café, bebem água e em seguida a professora recolhe o dinheiro para a colaboração da festa folclórica. Após isto, a professora realiza, então, a rodinha de conversas. Dá bom dia, pergunta se todos dormiram bem, se tomaram banho, escovaram os dentes, se estão com preguiça. A professora informa que irão conversar sobre a festa folclórica. Ana Luíza então pergunta: "-Professora que dia será a nossa festa?" E a professora informa que eles vão saber já já. Começam então a trabalhar e atualizar o calendário, explorando o dia da semana, com as plaquinhas dos dias da semana, em seguida contam os dias do mês. Ao terminarem de atualizar o calendário, partem para a contagem de quantas crianças estão presentes. Uma menina conta quantas meninas foram para a aula, e um menino conta os meninos. Estavam presentes 7 meninas e 8 meninos. A professora então pergunta: "-Vieram mais meninas ou mais meninos?" E Ana Luíza responde: "-Veio um menino a mais!" Ao realizar a chamada as crianças contam nos dedos o número de ausentes. Ao terminarem a rodinha e a chamada a professora dá um tempo livre para as crianças conversarem e/ou brincarem. As meninas brincam de roda e de bater palmas. Os meninos brincam de luta e de super-herói. Ao fim deste tempo livre, a professora conversa com as crianças sobre mau comportamento, pois um menino havia batido no colega. Ao terminar a conversa a professora distribui os livros para em seguida realizarem uma atividade sobre os instrumentos musicais. A professora pergunta se as crianças sabem o que é instrumento musical, e o Carlos Eduardo responde "-São objetos que a gente usa para fazer música!" A professora então questiona: "Quais instrumentos musicais vocês conhecem?" E as crianças respondem: "-tambor, violão, bateria, piano, reco-reco, guitarra, microfone...!" A professora pergunta: "-Vocês já tocaram algum

instrumento musical?” E Ana Luiza responde: “-Eu já toquei violão, mas meu dedo ficou machucado.” A professora então explica que para tocar violão é preciso usar uma paleta para não machucar os dedos. Após a conversa sobre os instrumentos, eles cantam juntos (professora e crianças) a música “Na loja do mestre André”. Em seguida a professora distribui alguns instrumentos (pandeiro, tambor, afoxê, chocalho e agogô) para as crianças e eles cantam e tocam juntos. A professora indica a atividade no livro sobre os instrumentos musicais. Ao abrir a página da atividade Ana Luiza exclama: “-Olha, é a letra de uma música!” Antes de dar início a atividade no livro as crianças seguem para o lanche. No Lanche, Ana Maria olha para um aviso na porta da sala de atividade e diz: “ –Professoram eu vou ler isto aqui!” Ao voltarem para a sala de atividade, a professora soletra e escreve na lousa PIANINHO, e pergunta: “-O que tem escrito aqui?” E Ana Luiza responde: “ –Piano!” O mesmo ocorre para Flautinha, Ana Luiza responde Flauta. A professora então diz o nome de uma letra e pergunta qual instrumento começa com aquela letra. “-Que instrumento começa com a letra T?” Responde Micaele, tamborzinho! “-Qual instrumento começa com a letra P? E Ana Luiza responde, pianinho. A professora escreve na lousa o nome de alguns instrumentos (pianinho, tamborzinho, flautinha, corneta) e pede que as crianças encontrem-os na letra da música e circule-os. As crianças interrompem as atividades para o ensaio da festa folclórica e em seguida almoçam. Ao voltarem para a sala de atividade concluem a atividade do livro. Realizando a atividade Emanuel exclama: “-Achei!” E pergunta para o colega do lado: “-Gustavo, com que letra começa a palavra achei?” e Gustavo responde: “-Com A, né!” Emanuel continua: “-E depois do A, vem o que?” Gustavo disfarça, e não responde. Ao concluírem a atividade dos instrumentos, a professora distribui quebra-cabeça para as crianças brincarem até a hora da saída.

As atividades observadas durante o mês de agosto, em sua maioria, foram baseadas no reconhecimento e escrita das letras. Devido aos ensaios para a festa folclórica, a rotina da turma estava atribulada. Os horários dedicados às atividades permanentes, como por exemplo a roda de conversa, tiveram seu tempo ocupado pelos ensaios.

A linguagem oral estava presente, porém na maioria das vezes sendo iniciada pela professora. As crianças se expressavam oralmente na maioria das vezes apenas quando eram questionadas, o que demonstra ser correta a observação:

O trabalho com a linguagem oral, nas instituições de educação infantil, tem se restringido a algumas atividades, entre elas as rodas de conversa. Apesar de serem organizadas com a intenção de desenvolver a conversa, se caracterizam, em geral, por um monólogo com o professor, no qual as crianças são chamadas a responder em coro a uma única pergunta dirigida a todos, ou cada um por sua vez, em uma ação totalmente centrada no adulto. (BRASIL, p. 119)

A linguagem escrita foi trabalhada através das palavras, enfatizando o reconhecimento fonológico e gráfico das letras. Os textos e os gêneros textuais foram pouco estudados nas observações referentes ao mês de agosto. Não foram observadas atividades baseadas na silabação, em exercícios motores de repetição, ou exercícios de repetição.

Ressaltamos a ausência do texto, da leitura e da expressão através das várias formas de linguagem, por entendermos que o letramento se caracteriza tanto pela construção do discurso através da linguagem oral, quanto pela linguagem escrita a partir de materiais escritos presentes no cotidiano das crianças.

4.3.2. Setembro

03 de Setembro de 2013 (Terça-feira)

HORA	EVENTO	AÇÕES E ESPAÇOS
07h:30mm	Rodinha de conversa (Sala de atividades)	Professora realiza a rodinha de conversas com as crianças. Catam, atualizam o calendário. (P-C-C) ³
08h:22mm	Atividade com a bandeira do Amazonas (Sala de atividades)	Atividade com a bandeira do Amazonas, explicando seus significados, cores e formatos. (P-C)
08h:42mm	Confecção da Bandeira do Amazonas	Os alunos confeccionam em papel A4 a bandeira do Amazonas. (C)
09h:00mm	Lanche (Pátio)	Crianças Lanchando (C-C)

³ Relações comunicativas iniciadas pela professor, mas que envolveram também diálogos criança-criança.

09h:45mm	Brincadeira com massa de modelar (Sala de atividades)	As crianças brincam livremente com a massa de modelar e com os brinquedos. (C-C)
09h:55mm	Almoço (Pátio)	As crianças almoçam no pátio da escola.
10h:10mm	Descanso (Sala de atividades)	As crianças descansam após o almoço.
10h:15mm	Alfabeto móvel. (Sala de atividades)	As crianças montam com o auxílio do alfabeto móvel, a palavra Amazonas.
10h:45mm	Entrega das agendas (Sala de atividades)	A professora entrega as crianças, as agendas com os aviso.
10h:50mm	Hora da saída	As atividades do dia chegam ao fim.

A professora dá bom dia aos alunos, pergunta se eles tomaram banho, se tomaram café, pergunta se as a crianças tomaram café em casa ou na escola e pergunta como foi o final de semana deles. Pergunta também o que eles acharam da festa folclórica. Gostaram das danças? Assistiram a dança? As crianças relatam o que fizeram durante o final de semana. Emanuel diz que foi ao sítio, e a professora pergunta para as crianças se alguma delas quer fazer alguma pergunta ao colega. Débora pergunta: “ -Tomou banho no sítio, tinha igarapé, tinha jacaré?” Simon diz que no final de semana foi ver o boi, “- Eu fui ver o boi!” Débora exclama, você foi ver o boi Garantido ou Caprichoso?” Ele explica que foi ver o boi e o cavalo no sítio. Ele diz que tomou banho de piscina, pulou no pula-pula, tomou banho de igarapé. Jhonnes foi ao sítio, tomou banho de piscina e igarapé, Ana Maria pergunta se ele tomou banho de cachoeira. Ruan diz ter ido ao shopping com sua mãe, e lá ela comprou pra ele uma moto de R\$: 200.000, 00. Mikaely diz que passeou de avião, foi para a casa da avó que mora no Jorge Teixeira. Gustavo diz que apostou corrida com o irmão, a professora pergunta quem ganhou e ele diz que foi o irmão. A professora pergunta se o irmão é maior ou menor que ele, Gustavo demora a responder. A Débora intervém: “-Ele é grande ou pequeno?” Gustavo responde: “Grande.” A professora, junto com as crianças, vai atualiza o calendário e pergunta:

“- O último de aula, foi o dia? Kalel responde: “-Dois e oito!” E Débora corrige, “-Vinte e oito!”. A professora diz que dia vinte e nove foi a festa, dia trinta sábado e dia trinta e um domingo. Ela pergunta o que aconteceu, porque não existem mais datas. Ana Luiza diz que acabou o mês. A professora pergunta que mês vai iniciar, Ana Luiza responde: “-Setembro!” A professora trabalha com as crianças as letras da palavra setembro. Enfatiza a primeira e última letra da palavra, letras iguais e o número de letras na palavra. Em seguida voltam a contar as datas. A professora pergunta o dia da semana e expõe as placas com os dias da semana. Pergunta ao Argeu: “-Argeu, onde está a palavra terça-feira, que começa com a letra T?” Argeu encontra a palavra. A professora conversa com as crianças sobre os feriados de 05 e 07 de setembro. Pergunta se elas sabem qual é o nome do estado onde elas moram. As crianças respondem Brasil e Manaus. A professora então explica que é o Amazonas, e explica que é feriado porque o Amazonas foi elevado à categoria de província nesta data.

Após a rodinha de conversa, realizam uma atividade com a bandeira do Amazonas. A professora pergunta se as crianças conhecem a aquela bandeira, explica que é a bandeira do Estado do Amazonas. Pergunta quais são as cores da bandeira, os formatos e explica o significado das cores da bandeira.

Utilizando lápis de cor, giz de cera, e tinta colorida as crianças confeccionaram a bandeira do Amazonas para utilizarem no desfile cívico que acontecerá no dia 04/09/2013.

Após confeccionarem a bandeira, as crianças brincam livremente. Algumas brincam de carrinho, outras de massinhas, as meninas brincam de cozinhar.

Hora do almoço. As crianças almoçam no pátio da escola.

Com o alfabeto móvel, as crianças montam a palavra AMAZONAS. Mikaely monta sua palavra, está no AMA, quando Ruan coloca o Z na frente da palavra, formando ZAMA, MiKaely, corrige o colega, “-Não é aí não, é no final!”, formando então AMAZ. Emanuel escreve SANOZAMA. Ele estava de costas para a lousa. Ao verificar o que aconteceu, a professora trocou a criança de lugar, colocando-o de frente para a lousa. Explicou para a criança que ela deveria ter começado a palavra pela esquerda, mostrou a mão esquerda dela e a da criança, e pediu que refizesse.

Ele conseguiu. O Simon é uma criança que está no primeiro ano na escola. A professora escreveu a palavra Amazonas em um papel para que ele utilizasse como auxílio, além disso separou as letras da palavra para que ele colocasse em ordem. Ele não conseguiu formar a palavra. A professora interveio, auxiliando-o com o nome das letras e organizando-as para formar a palavra. Depois, pediu que ele montasse a palavra sozinho. Mais uma vez ele não conseguiu montar sozinho.

A professora distribui para as crianças as agendas com os avisos, e as atividades deste dia chegam ao fim.

10 de setembro de 2013 – Terça-feira

HORA	EVENTO E ESPAÇO	AÇÕES
07h:30mm	Hora da Leitura (Sala de atividades)	No tapete da leitura, a professora distribui livros para que as crianças lessem. (P-C)
07h:45mm	Rodinha de conversa (Sala de atividades)	Rodinha de conversa sobre música e instrumentos musicais. (P-C)
08h:00mm	Hora da história (Sala de atividades)	A professora reúne as crianças e conta uma história. (P-C)
08h:20mm	Atividade com o livro (sala de atividades)	As crianças realizam atividade de colagem no livro. (C-P)
08:h45mm	Jogo (Sala de atividades)	Jogo com os instrumentos musicais (P-C)
09h:00mm	Lanche (pátio)	As crianças lancham no pátio (C-C)
09h:10mm	Retorno ao jogo (sala de atividades)	As crianças voltam à sala e realizam a atividade do jogo dos instrumentos. (P-C)
09h:30mm	Brincadeira livre (sala de atividades)	As crianças brincam livremente com os brinquedos disponíveis na sala de atividades. (C-C)
09h:50mm	Hora do almoço (pátio)	As crianças almoçam. (C-C)
10:h10mm	Entrega da tarefa para casa (Sala de atividades)	A professora entrega e explica para as crianças a tarefa para casa. (P-C)
10:h25mm	Exercício com tampinhas de garrafas (Sala de atividades)	A professora junto com as crianças realizam contagem e montam conjuntos de dezenas com o auxílio de tampinhas de garrafa.
10h:50mm	Saída	As atividades do dia chegam ao fim.

A professora colocou o tapete da leitura no chão da sala de atividades, e distribuiu alguns livros para que as crianças pudessem ler. Cada um escolhia o livro que mais agradasse. Quando a professora disponibilizou os livros, Débora exclamou: “-Eu quero este, é meu favorito!” Recolhendo um livro de princesa. Ana Luiza, se detém na leitura, acompanhando a sequência das palavras com os dedos. As demais crianças folheiam os livros e trocam informações entre ‘-si. Débora me mostra um livro e comenta sobre suas imagens. Eu digo para ela: “Leia!” Ela responde, não dá, não tem letras!” Eu então respondo: “- Leia as imagens!”

A professora, junto com as crianças realiza a rodinha de conversa. Primeiro pergunta se todos estão bem, se dormiram bem, tomaram café. Todos respondem que sim! A professora pergunta se eles gostam de música, e se conhecem os instrumentos. Eles dizem que sim. Ela pergunta se eles já tocaram alguns instrumento musical, Ana Maria diz que sim, que já tocou piano. Ana Luiza diz que também já tocou, uma violão e um afoxé. Diz que vai trazer um violão para eles conhecerem. Em seguida, a professora pergunta se as crianças gostariam de aprender a tocar algum instrumento para poderem tocar na igreja, nas festas, em shows. Eles dizem que sim. Ela informa que para poderem aprender a tocar instrumentos, precisam se dedicar, estudar, aprender os sons e as notas musicais. Vocês sabem o que são notas musicais? Ana Luiza responde: “-São aqueles papéis que tem as letras e imagens que ensinam a gente a tocar a música!” A professora diz: “Muito bem! Mas tem mais!” Vocês conhecem aquela música, Eu tirei...!” Ana Luiza exclama, “-Eu sei!!! Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó!” A professora responde, “-Muito bem, são as notas musicais, Dó, ré, mi, fá, sol, lá si. São sete notas musicais.” Eles então começam a cantar “Eu tirei um dó da minha viola”. A professora junto com as crianças cantam toda a música, ao terminarem a professora sugere que cantem novamente mudando as palavras. “-Que outra palavrinha podemos colocar no lugar de dormir que também seja bom e comece com Do?” Carlos Eduardo responde: Dodói!!!! Dodói é bom? Não, mas começa com do. Então tá vamos colocar o dodói. E assim e eles cantam a música. Dodói (Carlos Eduardo), Remar (Carlos Eduardo), Milho (Kalel), Faca (Sebastian), Sol (Todos), no lá, uma criança diz Solar, mas a professora diz que essa não pode, tem que começar com lá, e solar o lá tá no final. Ana Luiza diz lavar. No Si eles falam sinal, e Kalel diz que tem um sinal no rosto, Gustavo diz que não, é o sinal do carro. A professora pergunta: Tem

dois tipos de sinal. O sinal da pele e o sinal do trânsito. Qual o nome do sinal do trânsito? Ana Luiza responde: “Semáforo!”

A professora, seguindo o tema da aula (Músicas e instrumentos musicais) conta a história “O flautista de Hamelin” da coleção Clássicos de Sempre, editora Brasil e Cultura. Ao terminar a história, a professora pergunta: “Gostaram da história? Siiiiim” -Qual o nome da história?” Carlos Eduardo responde: “-O flautista!” O flautista de Hamelin! Quem sabe o que é flautista? Ana Luíza responde: “- É o homem que toca flauta. Alguém quer contar a história??? Todos respondem. Nãooo...Mas porquê? Sebastian responde, “-Porque eu não sei ler!” A professora explica que para contar a história pode ler a palavrinhas, ou ler as imagens. Que eles podem olhar as imagens e lembrar a história que a professora contou, e recontar para os colegas. Débora se habilita a contar a história e conta, mostrando as páginas para os colegas.

No livro de atividades, as crianças realizam a atividade de montagem do Cenário da história “O flautista de Hamelin”. Elas colam adesivos dos personagens da história, no cenário da cidade de Hamelin.

Após terminarem as atividades no livro, algumas crianças veem até mim e pedem para escreverem os nomes delas. Escrevem Débora, Ana Luisa e Sara. Sara diz que tem outro nome, porém não escreve. Ana Luiza então exclama “Eu sei! Eu sei escrever o nome dela!” e escreve. Sara Eveni. Associei esta cena à uma do livro “Uma professora muito maluquinha, onde a professora Cati sugere que seus alunos escrevam o nome do colega do lado, dizendo: “-Que graça tem em só saber escrever o próprio nome?”

Na atividade seguinte, a professora mostra para as crianças um jogo dos instrumentos musicais. Informa que, antes começarem a jogar vão primeiro olhar as figuras e conhecerem os instrumentos que estão no jogo. A professora separa o trompete, saxofone, flauta e trompa. Mostra às crianças e pergunta: “-O que nós usamos para tocar esses instrumentos?” Felipe responde, “-As mãos e a boca!” A professora explica então que aqueles são instrumentos de sopro. O mesmo acontece com os instrumentos de corda. Quando a professora pega as cartas dos instrumentos de corda, Débora exclama: “-Olha, um monte de violão!” “-A professora intervém. “-Será que é violão? Parece violão, mas nós vamos já saber o nome deles.” E explica a diferença e o nome dos instrumentos de corda. O mesmo acontece com os instrumentos de percussão. A atividade é interrompida pela hora lanche.

Após voltarem do lanche, a professora dá continuidade ao jogo, explicando que o objetivo do mesmo é o de separar os instrumentos de corda, sopro e percussão e distribuí-los em um tabuleiro. Após terminarem as atividades, a professora questiona a cada criança os nomes dos instrumentos. Ela faz isso criança por criança.

Após a atividade do jogo dos instrumentos musicais, as crianças brincam livremente com os brinquedos disponíveis na sala de atividades. As meninas brincam de viajar de avião, de chá e telefonar. Os meninos brincam de carrinho, peão, e de jogos de montar.

Em seguida, a professora entrega os cadernos com a tarefa para casa. A atividade é de Linguagem matemática, e consiste em completar o conjunto com uma dezena, além de completar a sequência numérica até 10. Na rodinha, a professora explica às crianças como elas devem realizar a tarefa para casa. Com o auxílio de algumas tampinhas de garrafa, ela pede que as crianças completem os conjuntos até formarem uma dezena. Ela chama Kalel para realizar o exercício de contagem com as tampinhas. Dispõe no centro da rodinha quatro tampinhas e pede que Kalel complete até formar 10. Kalel conta: "-Um, dois, três, quatro." Pega uma tampinha adiciona ao grupo e volta a contar. "-Um." A professora intervém: "- Não Kalel, é para continuar a contar, e exemplifica. "-Um, dois três, quatro, cinco." Kalel, conta mais uma vez, adiciona as tampinhas e continua a contagem. Ela continua o processo com todas as crianças, uma a uma. Após isto, chega a hora da saída e a aula chega ao fim.

12 de setembro de 2013 – Quinta-feira

HORA	EVENTO E ESPAÇO	AÇÕES
07h:30mm	Rodinha de conversa (Sala de atividades)	A professora, junto com as crianças realiza a rodinha de conversa. (P-C)
08h:50mm	Atividade baseada na música (Sala de atividades)	Realização de atividade baseada na letra de uma música. (P-C)
08h:05mm	Atividade com os instrumentos musicais. (Sala de atividades)	A professora mostra para as crianças uma caixa cheia de instrumentos e pergunta com que letra começa cada um. (P-C)
08h:20mm	Entrega dos livros (Sala de atividades)	A professora distribui os livros para a realização da atividade com desenhos. (C)
08h:50mm	Lanche (Pátio)	As crianças lancham no pátio (C-C)
09h:10mm	Rodinha de socialização (Sala de atividades)	Na rodinha, as crianças mostram os desenhos para os colegas e explicam o que desenharam. (C-P-C) ⁴
09h:35mm	Escrita do nome dos instrumentos (Sala de atividades)	As crianças escrevem ao lado do desenho que fizeram, o nome do instrumento. (C-P-C)
09h:50mm	Almoço (Pátio)	As crianças almoçam no pátio da escola.
10h:20mm	Bandinha (Sala de atividades)	As crianças brincam de tocar a bandinha.
10h:50mm	Saída	As atividades deste dia chegam ao fim

⁴ Relações dialógicas iniciadas pela criança, que envolvem a professor e outra(s) criança(s).

A professora dá bom dia às crianças. Pergunta se eles dormiram bem, se tomaram café, se estão com preguiça, e informa que no dia seguinte não haverá aula porque as professoras participarão de um curso. Débora diz: “-Eu sei o que é um curso, é quando as professoras vão escolher as tarefas que vão passar pra gente!” A professora responde que isso é planejamento. Ana Luísa explica. “-Curso é quando as professoras vão aprender mais para ensinar pra nós!” A professora e as crianças cantam as músicas do “bom dia” e do “Dia da semana”. A professora diz que o dia da semana é quinta-feira, e pergunta com que letra começa a palavra “Quinta-feira”, Ana Luísa responde: “-Q!” A professora pergunta então, quais das plaquinhas com os dias da semana estava escrito quinta-feira. Informa para as crianças que as letras que compõem a palavra são Q-U-I-N-T-A. Pede para o Emanuel encontrar a plaquinha, e ele encontra. Em seguida eles vão atualizar a data do mês no calendário. Dia 12, ela pede para Ruan escrever na lousa o número 12, em seguida pede para que ele desenhe doze bolinhas. Na chamada, para contar quantos meninos vieram, ela pede ajuda da Mikaely, que conta 8 meninos. A professora pede que as crianças representem o oito nos dedinhos, pede também que Mikaely escreva o numeral oito e desenhe oito bolinhas na lousa. Quem conta as meninas é o Carlos Eduardo, que contabiliza quatro meninas presentes, escreve o número quatro e faz quatro bolinhas na lousa. Na contagem das meninas Sebastian exclama. “-Só isso?? Né que é só isso!?” Em seguida a professora faz a chamada, e as crianças contam nos dedinhos quantas crianças não estão presentes.

A professora avisa que eles vão cantar uma música, mas antes, eles terão que escrever a letra da música na lousa. Pede para Sebastian escrever a primeira nota, o DÓ, e ele escreve PÓ, a professora corrige-o, e pede para Mikaele escrever a nota DÓ. Débora escreve o RÉ, porém espelhado. A professora chama a atenção da criança e pede que ela reescreva. Ana Luiza escreve o MI sem dificuldade, e lane é a escolhida para escrever o FÁ, porém ela enfrenta algumas dificuldades. Os colegas a ajudam ditando as letras, porém, ela não sabe escrever o F. A professora sugere que ela utilize o alfabeto que está na decoração da sala. “-F de foca lane, olha lá!” Após os auxílios, ela escreve a nota FA. Felipe escreve o SOL. As crianças ditam para ele as letras, e por terem feito uma atividade escrevendo as notas musicais no dia anterior, Ana Luiza e Débora soletram, S-O-L. A professora chama a atenção para o uso do L na palavra SOL. “-Vocês lembraram que vimos ontem que SOL se escreve L no final? Tem som de U, mas

escrevemos com L!” Escreve então SOU e SOL, e lê para as crianças, mostrando a diferença do fonema e da grafia. Jhones escreve o SI espelhado, e a professora o corrige.

Eles cantam a Música “DO, RÉ, MI, FÁ”. A professora pede que alguns alunos indiquem as sílabas ao cantarem a música.

A professora avisa às crianças que eles irão realizar uma atividade com os instrumentos musicais. E informa: “-Assim como vocês escrevem o nome de vocês, também podem escrever os nomes dos instrumentos. O que vocês usam para escrever o nome de vocês?” Ana Luiza responde: “-As letras!” “-Muito bem!”, exclama a professora. Ela pega uma caixa com os instrumentos musicais, e retirando um a um, pergunta com que letra começa o instrumento. Tira o pandeiro e pergunta: “-Com que letra começa a palavra pandeiro?” Carlos Eduardo responde: “-PAM!”, algumas outras crianças respondem “-P!” A professora procede assim com todos os instrumentos que estão na caixa, chamando atenção para os instrumentos que começam com a mesma letra, e separando-os em grupos. Após explorarem todos os instrumentos, a professora informa que irá disponibilizar os mesmos para que as crianças manuseiem, e depois escolham dois que mais gostem (achem bonito, gostem do som, gostariam de aprender a tocar) para produzir desenhos dos instrumentos que escolheram.

As crianças vão para o lanche.

Em uma mesa, a professora distribui os livros das crianças, e pede que cada uma procure o seu livro, reconhecendo o seu nome. A professora avisa que a página da atividade é a 78. Pergunta: “-Vocês sabem como escreve o número 78? Ana Luísa responde: “-O 7 e o 8!”, em seguida escreve o número 78 na lousa. Após encontrarem a página, as crianças produzem os desenhos dos instrumentos escolhidos. Ao concluírem os desenhos, a professora monta com as crianças a rodinha, e pede que eles socializem a produção.

Após socializarem os desenhos, a professora escreve na lousa o nome dos instrumentos que as crianças desenharam. Ela separa em grupos categorizados por letra inicial do nome dos instrumentos. Eles agrupam triângulo, tambor, trompa e trompete no primeiro grupo. No segundo, a professora inicia com o prato, e pergunta se existe outro instrumento que comece com a letra P. Ana Luiza responde: “- Piano e pandeiro!” Em seguida, a professora pergunta quais instrumentos começam com a

letra A, Ana Luiza responde, Agogô. A professora pergunta quais instrumentos começam com a letra V, Carlos Eduardo responde: “-Violino!! Violino começa com a letra V!”, e eles agrupam Violino, e violão. “-E a bateria? Começa com qual letra?” pergunta a professora. As crianças respondem. “-B!” Após escrever o nome dos instrumentos na lousa, a professora pede que todos leiam juntos (crianças e professora) o nome de cada instrumento. Após lerem, a professora pede que eles escrevam ao lado do desenho, o nome dos instrumentos que desenharam. As crianças usam as palavras escritas na lousa como auxílio para escreverem o nome do instrumento que desenharam.

As crianças seguem para o almoço.

Após o almoço, as crianças brincam livremente com a bandinha, e em seguida com os brinquedos disponíveis na sala de atividades. Enquanto elas brincam, a professora organiza as pastas com as atividades para casa, e distribui para as crianças. Após isto, chega a hora da saída, e as atividades deste dia se encerram.

Para o mês de setembro, será analisada a atividade baseada no alfabeto móvel, para a construção da palavra “Amazonas”, onde Emanuel escreve SONOMAZA.

Vários fatores podem estar relacionados à escrita espelhada do aluno, é comum relacionar este evento a aspectos maturacionais nos neurônios, onde a criança ainda não possui domínio das direções espaciais. A lateralidade também pode influenciar, se esta ainda não estiver definida, fazendo com que a criança transfira as noções de direita e esquerda para a escrita, no caso, a escrita no alfabeto móvel.

Outro fator que pode influenciar a escrita espelhada são os ensaios que a criança realiza, até alcançar a escrita alfabética convencional. Para chegar a este ponto, a criança faz várias tentativas, criando e recriando o seu sistema de escrita, tentando, às vezes, descobrir quantas e quais são as letras que compõem a palavra.

Se aluno já alcançou o nível alfabético, pode-se trabalhar com ele as convenções da língua, mostrando-a escrita da mesma palavra, de forma

convencional, fazendo com que ele entre em conflito e reescreva corretamente. Muitas vezes as crianças não se dão conta de que escreveram de forma invertida, e fazer com que elas repensem a sua escrita pode leva-la à escrever no sentido correto.

Foi o que aconteceu com Emanuel. A professora o colocou diante da sua escrita, da escrita dos colegas, da palavra na lousa. Ele observou, analisou e reescreveu corretamente. Vale enfatizar também que a criança estava sentada de costas para a lousa e, após ser colocada de frente, e questionada sobre a sua escrita, reescreveu a palavra corretamente com facilidade.

4.3.3 Outubro

11 de outubro de 2013

Após as atividades recreativas, a professora reúne as crianças no tapete da história, e conta a história da Formiguinha preguiçosa. Ao terminar de contar a história, a professora questiona as crianças sobre os personagens da história, o que aconteceu com a Formiga Pituchinha.

Em seguida as crianças brincam livremente com os brinquedos disponíveis na sala de atividades. Seguem para o almoço e voltam para a sala de atividades para realizar atividades recreativas comemorativas ao dia das crianças. Seguem com esta atividade até a hora da saída

14 de outubro de 2013

Na roda de conversa, as crianças e a professora conversam sobre as professoras. A professora pergunta se as crianças já tiveram outras professoras, se lembravam o nome delas, se gostavam delas, se sentiam saudades. Em seguida, as crianças entregaram os presentes para as professoras, e ela abriu um por um, mostrando para as crianças.

A atividade seguinte foi a produção livre de uma carta, desenho, bilhete, alguma coisa que demonstrasse o carinho das crianças pela professora. Ela disse que eles podiam desenhar e escrever o que quisessem, e que iriam escrever da

forma que achavam correta, depois, a professora iria olhar, e dizer o que estava certo, e o que estivesse errado, ela iria escrever em outro papel para eles compararem. A professora disse também que eles iriam ter que escrever o nome dela. “-Olha gente, hoje vocês terão que escrever o nome de vocês e o meu. Eu já escrevi meu nome várias vezes nas atividades e na lousa. Eu quero ver quem lembra. Escrevam do jeito que vocês acham que é certo.

Emanuel, Juan e Carlos Eduardo conversam sobre a escrita do nome da professora. Carlos Eduardo diz: “-Vanessa começa com A, e escreve A. Emanuel exclama: “-Com A? A de abelha, de avião? Vanessa não começa com A não!” Juan completa, começa com VA. Porém, escreve Professora Vanessa, utilizando letras aleatórias. Coloca a letra O e me diz “Olha Juliana, eu coloquei o O!” Eu pergunto: “-Mas tem O no nome Vanessa?” Ele pensa e em seguida apaga o O que havia escrito.

Após terminarem as produções para a professora, eles se reúnem na rodinha e socializam o trabalho.

Em seguida ela escreve na lousa o nome Vanessa e mostra às crianças a escrita convencional do seu nome. Após isto, vai ao alfabeto que está disposto na parede da sala de atividades e pergunta às crianças o nome das letras. Algumas crianças ao serem questionadas sobre o nome das letras, retornam ao A, e vem dizendo desde o A, até chegar a letra que a professora perguntou. Ela diz que eles não podem fazer isso, pois devem saber o nome da letra ao olhar para ela.

Juntos eles tentam escrever um texto para a professora. “-Vocês já escreveram um texto para professora, cada um escreveu o seu. Agora vamos escrever juntos um texto para a professora.” Começando com a Ana Luiza, Ana Luiza diz “-A senhora é doce!” Em seguida Mikaely diz, “-Professora, você é uma flor!” Emanuel diz: “-A senhora é um coração!” O que eles ditam, a professora escreve no papel madeira.

A atividade foi interrompida para a festa em comemoração ao dia dos professores.

Após isto, as crianças brincaram até a hora da saída.

Para o mês de outubro iremos tomar como evento para análise, a atividade de escrita do nome da professora. Solicitar que as crianças escrevam o nome da professora da forma que elas acreditam ser a forma correta possibilita que a

professora verifique em qual nível da escrita cada criança se encontra. Com isso, a intervenção pode ocorrer de forma mais específica e direcionada.

Além disso, por sentarem em grupo, as crianças podem colocar umas às outras em conflito, e entre elas reconstruírem suas hipóteses, antes mesmo da intervenção da professora.

Ao intervir, após todos terem concluído a atividade, e mostrar a forma convencional da escrita do seu nome, a professora possibilita que as crianças comparem a sua escrita e a escrita convencional do nome.

Esse processo de construção e reconstrução de hipóteses é de suma importância para a apropriação da escrita pelas crianças, pois é através desse processo que elas amadurecem as suas hipóteses até chegarem à forma convencional da escrita alfabética.

4.4 Entrevista semi-estruturada

1. Para você, qual o papel da Educação Infantil no processo de alfabetização/letramento de crianças pequenas?

Fazer com que elas sintam gosto e prazer pela leitura.

2. Quais as principais características de uma prática pedagógica que efetivamente contribua para o processo de alfabetização/letramento na Educação Infantil?

É preciso saber observar as crianças, e buscar o que melhor se adapta para cada turma. Porque nem sempre o que funciona aqui, funciona na turma da tarde.

3. Como você planeja as atividades de alfabetização/letramento de modo que estejam integradas ao desenvolvimento de múltiplas linguagens próprias da Educação Infantil?

Algumas atividades eu tenho que seguir do livro que a secretaria manda. Mas as que eu faço por conta própria, eu procuro fazer de uma forma que as crianças sintam prazer em aprender e não obrigação.

4. Quais têm sido as suas principais dificuldades neste processo?

Eu não conhecia muito sobre Letramento, aprendi com uma professora daqui da escola, e agora estou vendo também na pós-graduação. Por isso, eu pesquisei muito sobre o tema pois sei que vale a pena.

5. Como trabalhar a alfabetização e o letramento sem desvinculá-los da atividade de brincar, própria da Educação Infantil?

Na verdade não tem como trabalhar na Educação Infantil desvinculando do brincar. Criança tem que brincar, é brincando que elas aprendem.

5. Considerações Finais

Considerando que a leitura e a escrita são práticas exigidas pela nossa sociedade, e a decodificação e codificação do sistema alfabético não são suficientes para o uso efetivo de suas funções, o letramento se faz crucial para que haja a compreensão daquilo que é lido e escrito, do por que e para que está sendo lido ou escrito.

É preciso compreender que o letramento vai além de compreender o seu significado para a educação e/ou linguística. Requer identificar onde, quando e como o termo letramento e as práticas de letramento devem ser utilizadas.

O conceito de letramento, desde o surgimento do neologismo vem sendo associado às práticas sociais de leitura e escrita e aos processos sociais que elas envolvem. Com a popularização do termo, alguns pesquisadores utilizam-no para designar algum tipo de conhecimento, que foi aprendido a partir do reconhecimento de sua função social. Por exemplo, se o indivíduo compreende a função social e aprende matemática, ele é letrado matematicamente. Se forem realizadas atividades para que os alunos percebam a necessidade e importância dos computadores, ocorrerá a prática de letramento digital.

Observar a prática de letramento no âmbito da sala de atividades, fez perceber o quanto importante o letramento é para fazer com que as crianças pequenas se interessem pela leitura e a escrita.

O estudo enfadonho e repetitivo de letras e sílabas não gera significados às crianças. Porém, o estudo do texto nas suas mais variadas formas possibilita com que as crianças percebam a funcionalidade de cada um deles, e desperta o interesse em aprender a ler e escrever, para que possam fazer uso dos gêneros textuais.

As crianças que experimentaram uma prática educativa baseada no letramento, possuem o gosto pela leitura, realizam a pseudoleitura e a leitura de forma espontânea de vários tipos de textos, além de possuir hipóteses para a escrita bem estruturadas.

A hora diária da leitura proporcionava às crianças o gosto pela prática, fazendo que as mesmas mergulhassem em um imaginário literário proporcionado pela professora todos os dias.

Sabemos que as crianças podem ser letradas nas escolas, ou no âmbito social, visto que esta é uma prática social. Na escola, ocorrem práticas de letramento quando, intencionalmente, a professora realiza leituras diárias de livros, da chamadinha, quando escreve textos para registrar as produções feitas em sala. No cotidiano ocorrem práticas de letramento quando os pais leem uma história antes de dormir, quando fazem a lista de compras antes de ir ao supermercado, por exemplo. Há, ainda, os eventos de letramento, que por serem eventos, não se apresentam frequentes: ocorrem quando a criança escreve o bilhete pra dizer o quanto gosta da professora, ou a cartinha para o pai no dia dos pais, por exemplo. Práticas e eventos de letramento envolvem usos sociais da língua escrita.

Porém, a importância destas práticas na escola decorre do fato de que, neste ambiente, elas podem evoluir nas suas hipóteses, tendo em vista que a professora que as orienta, possui um arcabouço teórico para intervir e assim fazer com que as crianças possam avançar cada vez mais nas práticas de leitura e escrita.

Além disso, tendo em vista o baixo índice de escolaridade dos pais das crianças observadas, elas podem não só aprender o verdadeiro sentido da leitura e da escrita na escola, como também socializar estas aprendizagens em casa, já que é no cotidiano familiar que elas socializam e perpetuam o que aprenderam na escola.

A formação pedagógica da professora e seu senso crítico, buscando sempre aperfeiçoar sua prática, foi de suma importância para que percebêssemos um trabalho sólido e fundamentado, pois a mesma procurava sempre melhorar o seu trabalho com as crianças, buscando em referências bibliográficas o norte para o desenvolvimento do seu trabalho. O princípio de que para ensinar é preciso aprender cada vez mais, tornou o trabalho da professora significativo para as crianças, para ela e para mim.

A sua atuação de professora pesquisadora e aprendiz não rendeu frutos apenas para ela, mas também para as crianças e para mim que observei a sua atuação, e pude constatar na prática que o Letramento na Educação Infantil gera resultados significativos para as crianças pequenas.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília-DF, 2009.
- BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez.1996. p. 27894.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB nº 020/09 aprovado em 11 de novembro de 2009. Relator: Raimundo Moacir Mendes

Feitosa. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados> Acesso em 16/02/2011.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. MELLO, Suely Amaral. (Orgs.). **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. MELLO, Suely Amaral. (Orgs.). **O mundo da Escrita no Universo da Pequena Infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HUBNER, Luciana. O que é letramento? **Diário do Grande ABC**, São Paulo, 29 ago. 2003. Diário na escola - Santo André, p. 03.

JOLIBERT, Josette. (Coord.). **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SENNA, Luiz Antônio Gomes (Org.). **Letramento: princípios e processos** Curitiba: Ibpex, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SILVA, Andreia Lucia da; LIRA, Valéria Krykhtine. **Letramento na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: E-papers, 2003.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Ed~Euc. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

APÊNDICES

Carta de anuência da diretora da escola

CARTA DE ANUÊNCIA



Pela presente, o Centro Municipal de Educação Infantil Fernando Trigueiro, sediado à Av. Penetração 3, s/n, Japiim II, na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, aqui representado pela Profa. Rejane Socorro Jaime Régis, Diretora, concorda em permitir a execução do Projeto de Pesquisa intitulado: **Um olhar reflexivo sobre a teoria e a prática de letramento/alfabetização no 1º período da Educação Infantil**, a ser realizada sob a coordenação da professora Dra. Michelle de Freitas Bissoli, a partir do início do segundo semestre letivo de 2013.

Manaus, 17 de abril de 2013.

Rejane Socorro Jaime Régis
Diretora
Port. Nº 115/2013 - SEMED/GS

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A PROFESSORA

Sra.

Professora.....,

Convidamo-la a participar da pesquisa que se chama **“Um olhar reflexivo sobre a teoria e a prática de letramento/alfabetização no 1º período da Educação Infantil”**.

Com essa pesquisa, pretendemos compreender melhor a influência que o trabalho realizado na escola possui sobre a apropriação da cultura escrita pela criança e quais as influências as atividades baseadas no letramento exercem sobre elas. Essa pesquisa pode contribuir para que a educação das crianças realizada na escola seja aperfeiçoada, pois todos os resultados serão apresentados e discutidos com a equipe que trabalha na escola. Para atingir o nosso objetivo, realizaremos observações do seu trabalho em sala de aula e entrevistas com a senhora. Em relação às crianças, observaremos sua rotina escolar e, conseqüentemente, como reagem às propostas de atividades envolvendo a leitura e a escrita feitas a elas. Pedimos seu consentimento para fazer fotografias e filmagens. É importante dizer que as fotografias e filmagens servem como material para a pesquisa, para acompanhar o desenvolvimento das crianças. Ninguém deverá pagar ou receber nada porque todas as despesas serão de responsabilidade da pesquisadora, que cursa Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas.

Esclarecemos que: 1º) a senhora pode aceitar ou não participar; 2º) caso a senhora aceite, não correrá nenhum risco, nem será prejudicada por participar dessa pesquisa; 3º) em todos os textos que escrevermos, o nome da escola, das crianças e o da senhora será mantido em segredo; 4º) caso desista de participar da pesquisa a qualquer momento, não haverá prejuízo algum para a senhora; 5º) estamos disponíveis para tirar qualquer dúvida sobre essa pesquisa; 6º) a senhora apenas assinará esse papel quando tiver entendido o que lhe explicamos.

Em caso de dúvida, poderá comunicar-se com a pesquisadora Jullyana Campos Dias, residente à Av. Max Teixeira, 142, Apt. Q-203, Bairro Flores, CEP 69058-415 Manaus Telefone: (92) 8140-1747, ou 3308-1525, E-mail: jullyana.c@hotmail.com, ou ainda com sua orientadora, Dra. Michelle de Freitas Bissoli, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas.

Caso a senhora queira fazer qualquer reclamação ou deseje mais esclarecimentos sobre a pesquisa, poderá a qualquer momento, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas pelo telefone (92)3622-2722 – ramal 32.

Manaus, ____ de _____ de 2013.

Nome: _____

Assinatura: _____



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS

Srs. Pais ou Responsáveis por

.....,

Estamos pedindo a sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe da pesquisa que se chama **“Um olhar reflexivo sobre a teoria e a prática de letramento/alfabetização no 1º período da Educação Infantil”**. Nela pretendemos analisar como o trabalho realizado com a Educação Infantil se relaciona com a apropriação da leitura e escrita pelas crianças.

Essa pesquisa pode contribuir para que a educação das crianças realizada no CMEI Fernando Trigueiro seja constantemente melhorada, já que todos os resultados serão apresentados e discutidos com a equipe que trabalha na escola. Para atingir o nosso objetivo, realizaremos observações na sala em que estuda seu(sua) filho(a) e entrevistas com a professora das crianças. Em relação às crianças, observaremos sua rotina escolar e, conseqüentemente, seu desenvolvimento. Pedimos seu consentimento para fazer fotografias e filmagens envolvendo seu(sua) filho(a). É importante dizer que as fotografias e filmagens servem como material para a pesquisa, para acompanhar o desenvolvimento das crianças. Ninguém deverá pagar ou receber nada porque todas as despesas serão de responsabilidade da pesquisadora, que cursa Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas.

Gostaríamos que o/a senhor/a permitisse que seu filho(a) participasse dessa pesquisa.

Esclarecemos que: 1º) o/a senhor/a pode aceitar ou não a participação do seu filho; 2º) caso o/a senhor/a aceite, o seu filho(a) não correrá nenhum risco, nem será prejudicado nos estudos por participar dessa pesquisa; 3º) em todos os textos que escrevermos, o nome da escola e o nome do seu filho(a) será mantido em segredo; 4º) caso o/a senhor/a ou o seu filho(a) desistam de participar da pesquisa a qualquer momento, nenhum dos dois será prejudicado; 5º) estamos disponíveis para tirar qualquer dúvida sobre essa pesquisa; 6º) o/a senhor/a apenas assinará esse papel quando tiver entendido o que lhe explicamos.

Em caso de dúvida, poderá comunicar-se com a pesquisadora Jullyana Campos Dias, residente à Av. Max Teixeira, 142, Apt. Q-203, Bairro Flores, CEP 69058-415 Manaus Telefone: (92) 8140-1747, ou 3308-1525, E-mail: jullyana.c@hotmail.com, ou, ainda, com sua orientadora, Dra. Michelle de Freitas Bissoli, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas.

Caso o/a senhor/a queira fazer qualquer reclamação sobre a pesquisa, poderá a qualquer momento, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas pelo telefone (92)3622-2722 – ramal 32.

Manaus, ____ de _____ de 2013.

Nome da criança:

Nome do responsável pela criança:

Assinatura do responsável pela criança:

Impressão Datiloscópica